

## Folha de rosto CCB

i. Nome do projeto:	Carbon Project in the Emas-Taquari Biodiversity Corridor, Goiás and Mato Grosso do Sul, Brazil.
ii. Localização do projeto	Goiás e Mato Grosso do Sul, Brasil
iii. Proponente do projeto	Oréades Núcleo de Geoprocessamento Renato Moreira Fone: (64) 3661-5825 Celular: (64) 8141-2646 Email: rmoreira@oreades.org.br
iv. Auditor	IMAFLORA Bruno Brazil Fone: (19) 3429 0848 Email: bruno@imaflora.org  RAINFOREST ALLIANCE Campbell Moore Fone: +1 443.975.8351 Email: cmoore@ra.org
v. Data de início do projeto, período de contabilização dos GEE e duração do projeto	As atividades do projeto começaram oficialmente em 06/12/2010. O período de crédito do projeto vai de 06/12/2010 até 05/12/2040 A duração do projeto é de 30 anos
vi. Período de execução do projeto abrangido pelo relatório de monitoramento e implementação	De 06/12/2010 até 10/07/2015 (conclusão do inventário florestal).
vii. Status CCB	Certificado de validação CCB Standards, segunda edição, nível ouro em biodiversidade, obtido em 14 de dezembro de 2010 <a href="http://www.climate-standards.org/?s=emas">http://www.climate-standards.org/?s=emas</a>
viii. Edição dos Padrões CCB usados nesta verificação	CCBA. 2008. Climate, Community & Biodiversity Project Design Standards segunda edição . CCBA, Arlington, VA. dezembro, 2008. At: <a href="http://www.climate-standards.org">www.climate-standards.org</a> .
ix. Breve resumo dos benefícios climáticos, de comunidades e biodiversidade gerados pelo projeto, desde a data de início do projeto e durante o período de execução atual coberto pelo relatório de monitoramento e implementação	Nos primeiros 5 anos o projeto removeu da atmosfera 9.702,69 tCO <sub>2</sub> e através do plantio de 471 hectares (cerca de meio milhão de mudas) de espécies arbóreas nativas. Em termos de benefícios para a biodiversidade o projeto foi implementado em locais estratégicos ao longo da paisagem, com o objetivo de aumentar a conexão entre fragmentos remanescentes, criando um mosaico de floresta nativa em meio monoculturas e lavouras, reduzindo a endogamia, e promovendo o fluxo gênico entre as espécies nativas por meio do estabelecimento de corredores de biodiversidade. Os monitoramentos iniciais mostraram o retorno às áreas do projeto de alguns mamíferos em perigo de extinção como a anta e a onça ( <i>Panthera onca</i> ). Além disso, o projeto beneficiou 51 (diretamente) e 19 (indiretamente) famílias de assentamentos rurais, 9 famílias quilombolas, e um grupo de 34 funcionários temporários contratados para trabalhar com as atividades de plantio. Os impactos positivos líquidos nas comunidades atendidas pelo projeto devem-se às oportunidades de trabalho, inclusão social, educação ambiental e renda alternativa oferecidas pelas atividades do projeto.
x. Critérios Opcionais Nível Ouro utilizado e um breve resumo dos benefícios excepcionais gerados pelo projeto para atender as	Os benefícios excepcionais à biodiversidade são sustentados pelo amplo uso de espécies de árvores nativas de Cerrado (um dos 35 hotspots de biodiversidade mundiais) e a promoção da conectividade entre os fragmentos florestais remanescentes,

necessidades de cada Nível Ouro em questão	dando suporte ao fluxo gênico da fauna e flora em uma área circundada por atividades do agronegócio e monoculturas.
xi. Data de conclusão desta versão do relatório de monitoramento e implementação e número da versão, conforme apropriado.	19/10/2015, MR v.1.0.

## Resumo do Projeto

O reflorestamento do corredor ecológico Emas-Taquari faz parte de uma estratégia mais ampla de conservação e restauro do corredor de biodiversidade Cerrado-Pantanal. Este projeto consiste em uma parceria voluntária envolvendo latifundiários, instituições do setor sem fins lucrativos, e unidades de conservação locais para a recuperação de áreas degradadas e promoção do fluxo gênico entre as espécies de fauna e flora, através da criação de corredores de biodiversidade que ligam fragmentos remanescentes de Cerrado na área em torno do Parque Nacional das Emas, GO, e do Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari, MS. O projeto consiste no reflorestamento de 589 hectares com espécies nativas do Cerrado.

No âmbito dos objetivos climáticos, o projeto pretende alcançar uma remoção média de 12,13 toneladas de CO<sub>2</sub>e por hectare por ano, que, depois de 30 anos deverá ter acumulado 198.26 toneladas de biomassa seca (acima e abaixo do solo), ou 363.81 toneladas de CO<sub>2</sub>e, por hectare.

Os objetivos comunitários do projeto são os seguintes:

- Estimular a economia local através do fortalecimento de negócios sustentáveis e exemplares no que se refere à responsabilidade social e ambiental, associados à restauração ecológica e produção de mudas nativas.
- Encorajar o envolvimento das comunidades no processo de reflorestamento, aumentando sua e qualidade de vida através da geração de renda alternativa.
- Fortalecer as empresas que incentivam ou promovem a conservação ou restauração do Cerrado, em oposição às práticas convencionais que o degradam. Envolver instituições locais em ações destinadas a promover a valorização do Cerrado.

- Treinar e criar oportunidades para a inclusão social das pessoas desfavorecidas ou em situação de risco.

- Promover a comunicação como instrumento para assegurar a transparência e a igualdade de oportunidades de acesso à informação.

Por fim, no âmbito da biodiversidade os objetivos do projeto consistem na: recuperação dos habitats naturais, na conectividade dos fragmentos florestais remanescentes, introdução de quase meio milhão de mudas de espécies arbóreas nativas, promoção de atividades voltadas à educação ambiental, bem como no apoio às brigadas de incêndio.

As áreas de projeto e as comunidades envolvidas em suas atividades estão localizadas entre o Sudoeste de Goiás e o Nordeste do Mato Grosso do Sul, distribuídos em três municípios: Mineiros, Chapadão do Sul, e Alcinópolis e abrangem quatro propriedades privadas e uma estadual (Figura 1 e 2).

Nos primeiros 5 anos o projeto removeu da atmosfera 9.702,69 tCO<sub>2</sub>e através do plantio de 471 hectares (cerca de meio milhão de mudas) de espécies arbóreas nativas.

Em termos de benefícios para a biodiversidade o projeto foi implementado em locais estratégicos ao longo da paisagem, com o objetivo de aumentar a conexão entre fragmentos remanescentes, criando um mosaico de floresta nativa em meio monoculturas e lavouras, reduzindo a endogamia, e promovendo o fluxo gênico entre as espécies nativas por meio do estabelecimento de corredores de biodiversidade. Os monitoramentos iniciais mostraram o retorno às áreas do projeto de alguns mamíferos em perigo de extinção como a antas e a onças (*Panthera onca*).

Além disso, o projeto beneficiou 51 (diretamente) e 19 (indiretamente) famílias de assentamentos rurais, 9 famílias quilombolas, e um grupo de 34 funcionários temporários contratados para trabalhar com as atividades de plantio. Os impactos positivos líquidos nas comunidades atendidas pelo projeto devem-se às oportunidades de trabalho, inclusão social, educação ambiental e renda alternativa oferecidas pelas atividades do projeto.

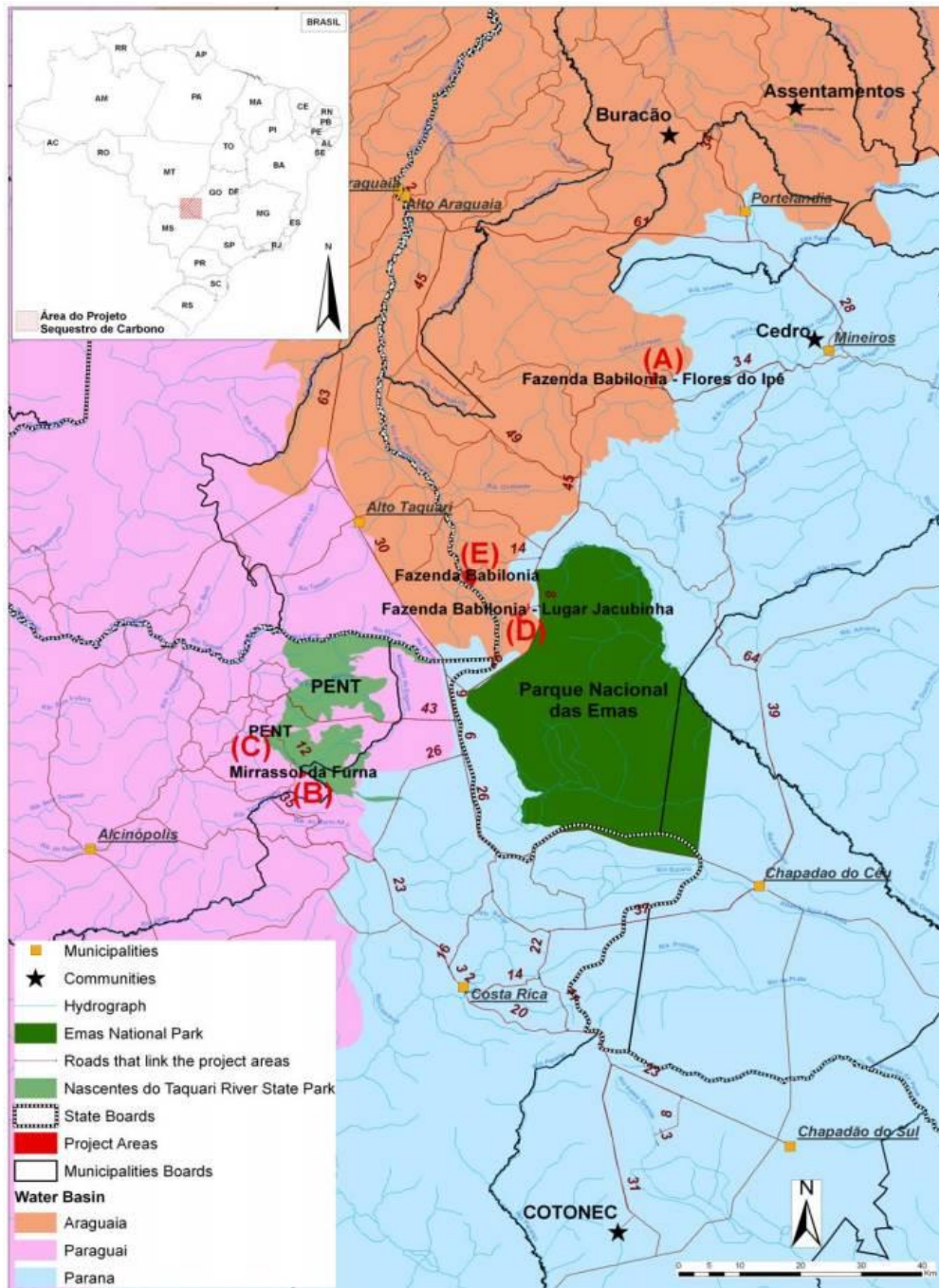


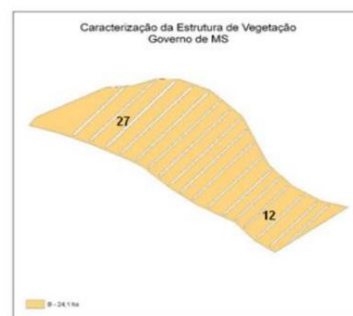
Figura 1: Localização geográfica das zonas e comunidades abrangidas pelo projeto de reflorestamento.



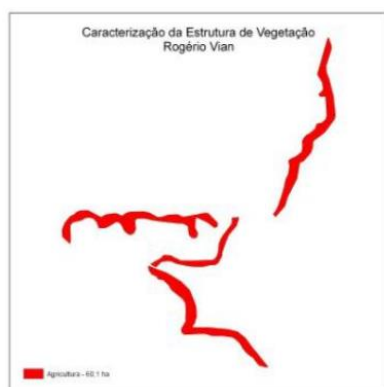
(A) Flores do Ipê (80.5 ha)



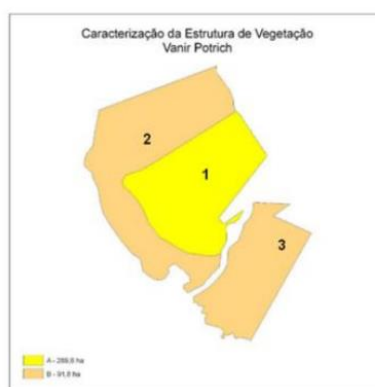
(B) Mirassol da Furna (42.8 ha)



(C) PENT (24.1 ha)



(D) Lugar Jacubinha (60.1 ha)



(E) Babilônia Lots 8, 9 and 10 (381.4 ha)

Figura 2: polígonos das áreas de reflorestamento com respectivos estratos identificados durante a validação (2010).

A atividade principal do projeto consiste no reflorestamento de áreas desmatadas, degradadas e ocupadas por agricultura ou pecuária. Com base nisso, o projeto tem envolvido e capacitado as associações comunitárias pobres da região de diversas formas, como na coleta de sementes, produção de mudas, técnicas de plantio, acompanhamento e condução das áreas reflorestadas. As técnicas utilizadas para a recuperação e manutenção de áreas plantadas em termos gerais consistem em:

- Diagnóstico e planejamento.
- Pré-plantio e atividades de preparo do solo.
- Atividades relacionadas ao plantio e recuperação de áreas degradadas.
- Manutenção e monitoramento dos plantios.

Além das atividades físicas de restauração descritas acima, o projeto também contou paralelamente com as seguintes atividades:

- Educação e cooperação com as comunidades e proprietários de terras em temas relacionados à conservação da biodiversidade.
- Educação ambiental, treinamento, prevenção e combate aos incêndios florestais.
- Envolvimento direto das comunidades nas atividades de reflorestamento, com ênfase na coleta de sementes, produção de mudas, plantio, manutenção e gestão de produtos florestais não-madeireiros.
- Monitoramento da biodiversidade e dos aspectos sociais.

A duração do projeto é de 30 anos, sendo o período creditício de 06/12/2010 até 05/12/2040.

O proponente do projeto é a Oréades Núcleo de Geoprocessamento.